METODOLOGIAS ATIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESIGN THINKING COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

LETÍCIA APARECIDA VALENTIM TINÉ

RESUMO

Este estudo investiga a aplicação de metodologias ativas na educação infantil, com foco no Design Thinking como ferramenta pedagógica. As metodologias ativas, ao colocarem o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovem uma educação mais dinâmica e participativa. O Design Thinking, originalmente utilizado em contextos empresariais, tem sido adaptado para o ambiente escolar, visando desenvolver habilidades como criatividade, empatia e resolução de problemas. Na educação infantil, essa abordagem permite que as crianças explorem soluções para problemas reais, estimulando sua curiosidade e capacidade crítica. A pesquisa destaca a importância de um planejamento pedagógico que integre as etapas do Design Thinking — empatia, definição, ideação, prototipação e teste — de forma lúdica e acessível, respeitando o ritmo e as necessidades das crianças. Além disso, enfatiza a necessidade de formação contínua dos educadores e apoio institucional para a implementação eficaz dessas metodologias. Conclui-se que a adoção de metodologias ativas, especialmente o Design Thinking, contribui significativamente para a formação de crianças mais criativas, críticas e preparadas para os desafios do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Design Thinking. Educação Infantil. Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, sendo reconhecida como a primeira etapa da educação básica. Nesse contexto, surge a necessidade de repensar práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa, colaborativa e criativa. As metodologias ativas, especialmente o Design Thinking, emergem como alternativas inovadoras para atender a essas demandas.

O Design Thinking é uma abordagem centrada no ser humano, originada no campo do design, que busca soluções criativas para problemas complexos por meio de um processo iterativo que inclui as etapas de empatia, definição, ideação, prototipagem e teste. Segundo Brown (2009), essa metodologia coloca o usuário no centro do processo de criação, visando entender suas necessidades e desejos para desenvolver soluções mais efetivas.

Na educação infantil, o Design Thinking se adapta às especificidades do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizagem que estimula a curiosidade, a colaboração e a resolução criativa de problemas. De acordo com o estudo de Lima, Lima e Oliveira (2019), a aplicação do Design Thinking em sala de aula favorece a construção colaborativa do conhecimento, despertando habilidades e potencialidades nos alunos, tornando-os protagonistas de seu aprendizado.

Além disso, a integração do Design Thinking com outras metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, potencializa o engajamento dos estudantes e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A pesquisa de Santos Filho et al. (2024) destaca que a combinação dessas abordagens cria um ambiente educacional dinâmico e estimulante, fomentando criatividade, pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

Contudo, a implementação eficaz do Design Thinking na educação infantil requer uma adaptação cuidadosa às realidades locais, considerando as características da comunidade escolar, os recursos disponíveis e a formação contínua dos educadores. A superação desses desafios é essencial para garantir que as práticas pedagógicas inovadoras alcancem seu pleno potencial.

A aplicação do Design Thinking na educação infantil não se limita à resolução de problemas concretos; ela também envolve o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a formação integral das crianças. De acordo com a pesquisa de Lima, Lima e Oliveira (2019), a metodologia

favorece a construção colaborativa do conhecimento, despertando habilidades e potencialidades nos alunos, tornando-os protagonistas de seu aprendizado.

Além disso, o Design Thinking promove a integração de conhecimentos de diversas disciplinas, refletindo uma abordagem multidisciplinar que é fundamental para o desenvolvimento de competências no século XXI. Segundo a Quantum Educacional (2024), essa integração permite que os alunos compreendam a utilidade dos conhecimentos adquiridos, aplicando-os em projetos reais e concretos, o que potencializa a absorção de conhecimento.

Contudo, a implementação eficaz do Design Thinking na educação infantil enfrenta desafios significativos. A adaptação das etapas do método ao perfil cognitivo infantil e a disponibilidade de materiais adequados são questões que exigem atenção. A pesquisa de Santos Filho et al. (2024) destaca que a combinação de abordagens ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, cria um ambiente educacional dinâmico e estimulante, fomentando criatividade, pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

Para superar esses desafios, é necessário um planejamento cuidadoso que considere as especificidades do contexto escolar, os recursos disponíveis e a formação contínua dos educadores. A pesquisa de Awari (2024) sugere que o Design Thinking pode ser uma ferramenta poderosa para personalizar o ensino, permitindo que os educadores atendam às necessidades individuais dos alunos, promovendo o engajamento e maximizando seu potencial de aprendizado.

Este artigo tem como objetivo explorar a aplicação do Design Thinking na educação infantil, analisando seus princípios, benefícios, desafios e estratégias para sua implementação eficaz. Através de uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, busca-se fornecer subsídios para educadores e gestores educacionais que desejam incorporar essa metodologia em suas práticas pedagógicas.

FUNDAMENTOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

As metodologias ativas emergem como práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa e autonomia. Na primeira infância, essas metodologias são particularmente eficazes, pois respeitam o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, estimulando sua curiosidade e criatividade. Segundo Bacich (2020), as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino híbrido, colaboram para colocar o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades como comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma das metodologias ativas mais aplicadas na educação infantil. Ela propõe que as crianças investiguem um tema a partir de uma questão norteadora, construindo o conhecimento ao longo de atividades práticas. Por exemplo, em vez de ensinar sobre os animais apenas com livros, a turma pode investigar "Como os animais vivem?", visitando um zoológico, entrevistando um veterinário e criando uma exposição com maquetes e desenhos. Essa abordagem estimula a curiosidade, desenvolve a capacidade de planejamento e integra diferentes áreas do conhecimento.

Ainda, as rodas de conversa e a escuta ativa são práticas que promovem a participação das crianças na construção do conhecimento. Durante essas atividades, as crianças compartilham experiências, ideias e sentimentos, aprendendo a escutar, esperar sua vez e expressar-se com respeito. Por exemplo, após uma atividade de pintura, o grupo se reúne para conversar sobre como se sentiu ao usar as cores e quais foram suas inspirações. Essas práticas favorecem o desenvolvimento da linguagem oral, a expressão emocional e o pensamento coletivo.

Complementarmente, as metodologias ativas dialogam com teorias construtivistas da aprendizagem, que defendem que o conhecimento é construído a partir da interação da criança com o meio e com os outros. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador do processo educativo, organizando situações de aprendizagem que favoreçam a experimentação, a investigação e

a resolução de problemas. Ao proporcionar experiências significativas e contextualizadas, o educador contribui para que a criança estabeleça relações entre o que aprende na escola e seu cotidiano.

Ademais, o uso de ambientes de aprendizagem diversificados, como cantinhos temáticos, espaços ao ar livre e materiais manipuláveis, potencializa a aplicação das metodologias ativas. Esses ambientes estimulam a exploração sensorial, a imaginação e o desenvolvimento motor, aspectos essenciais na primeira infância. A integração entre brincar e aprender reforça a ideia de que o jogo é uma ferramenta pedagógica fundamental, permitindo que a criança aprenda de forma prazerosa e significativa.

DESIGN THINKING: UMA ABORDAGEM CENTRADA NA CRIANÇA

O Design Thinking é uma metodologia de resolução de problemas que se caracteriza por ser colaborativa, empática e interativa. Sua aplicação na educação infantil permite que as crianças se envolvam ativamente na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades como empatia, criatividade e pensamento crítico. De acordo com Garofalo (2018), o Design Thinking na educação é uma abordagem que coloca o estudante como formador de conhecimento e não apenas como receptor de informação, promovendo a aprendizagem investigativa e colaborativa.

A aplicação do Design Thinking na educação infantil pode ser adaptada para atender às necessidades e características das crianças. As cinco etapas clássicas do Design Thinking: empatia, definição, ideação, prototipação e teste, podem ser implementadas de forma lúdica e interativa. Segundo Garofalo (2018), as etapas de descoberta e interpretação devem ser construídas com desafios que provoquem e aguçam a curiosidade das crianças, considerando seus conhecimentos prévios e percepções significativas.

Durante a fase de empatia, as crianças são incentivadas a observar e compreender as necessidades e sentimentos dos outros. Isso pode ser feito por meio de atividades como entrevistas, observações e dramatizações. Na fase de definição, as crianças aprendem a identificar e articular os problemas que desejam resolver. A ideação envolve a geração de ideias criativas para solucionar os problemas identificados, utilizando técnicas como brainstorming. Na prototipação, as crianças constroem representações tangíveis de suas ideias, como maquetes ou desenhos. Por fim, na fase de teste, as crianças experimentam suas soluções, refletem sobre os resultados e fazem ajustes conforme necessário.

Ainda, o Design Thinking na educação infantil promove a construção de um ambiente colaborativo, onde as crianças trabalham em equipe, compartilham ideias e aprendem a respeitar as opiniões dos outros. Essa abordagem estimula a comunicação, a negociação e a resolução de conflitos, habilidades essenciais para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Nesse contexto, o papel do educador é fundamental para estruturar experiências de Design Thinking que sejam adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças. O professor atua como facilitador, incentivando a formulação de perguntas, a escuta ativa e a experimentação. Ao valorizar o processo tanto quanto o resultado final, o educador cria um ambiente seguro para que as crianças assumam riscos, explorem diferentes possibilidades e aprendam com seus erros.

Outro aspecto relevante é a integração do Design Thinking com o currículo da educação infantil. Projetos baseados nessa abordagem podem articular campos de experiência, promovendo aprendizagens interdisciplinares. Ao trabalhar problemas reais e significativos para as crianças, a escola fortalece a conexão entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais contextualizado e relevante.

BENEFÍCIOS DO DESIGN THINKING NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A implementação do Design Thinking na primeira infância oferece diversos benefícios, entre os quais se destacam: o desenvolvimento da empatia, a promoção da criatividade, o estímulo à colaboração e a resolução de problemas de forma criativa. De acordo com Garofalo (2018), o Design Thinking tem muito a contribuir com o processo educacional devido à possibilidade de ouvir, criar, envolver e trabalhar com foco em resoluções

de problemas, colaborando com as aulas desde o planejamento até a avaliação.

O Design Thinking também promove o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças. Ao trabalhar em equipe, as crianças aprendem a lidar com suas emoções, a respeitar as diferenças e a resolver conflitos de forma construtiva. Além disso, o Design Thinking estimula a confiança e a autoestima, pois as crianças são encorajadas a expressar suas ideias, a experimentar e a aprender com os erros.

Outrossim, outro benefício importante é o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. Ao participar ativamente do processo de aprendizagem, as crianças tornam-se mais capazes de analisar situações, tomar decisões e assumir responsabilidades por suas escolhas. Isso contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Além desses aspectos, o Design Thinking favorece o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Ao explicarem suas ideias, apresentarem protótipos e participarem de discussões em grupo, as crianças ampliam seu vocabulário e aprimoram a capacidade de argumentação. Esse processo contribui para a construção da identidade e para o fortalecimento das relações interpessoais.

Adicionalmente, a abordagem incentiva a cultura da experimentação e da aprendizagem contínua. As crianças compreendem que o erro faz parte do processo de aprender, desenvolvendo resiliência e persistência. Essa postura investigativa estimula a curiosidade científica e o interesse por descobrir novas soluções, elementos essenciais para a formação de aprendizes ao longo da vida.

Portanto, o Design Thinking na educação infantil contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Ao trabalhar em projetos práticos e significativos, as crianças se tornam mais motivadas e interessadas no processo de aprendizagem, o que favorece a retenção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES NA APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING

Apesar dos benefícios, a aplicação do Design Thinking na educação infantil apresenta desafios, como a necessidade de adaptação das etapas à faixa etária das crianças e a disponibilidade de recursos adequados. Garofalo (2018) destaca que, ao propor novos processos de ensino e aprendizagem, o Design Thinking colabora para um redesenho das aulas, mas é fundamental considerar as especificidades do público infantil e o contexto escolar.

A adaptação das etapas do Design Thinking para a educação infantil requer criatividade e flexibilidade por parte dos educadores. Por exemplo, a fase de prototipação pode envolver atividades como a construção de modelos com materiais recicláveis, a criação de desenhos ou a elaboração de histórias. Além disso, é importante que os educadores estejam preparados para mediar o processo de aprendizagem, oferecendo apoio e orientação às crianças, sem impor soluções prontas.

Outro desafio é a formação contínua dos educadores. Para implementar o Design Thinking de forma eficaz, os educadores precisam compreender profundamente a metodologia, suas etapas e seus princípios. Isso exige investimentos em formação profissional, troca de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica. Logo, a partir do que foi explicitado, é necessário considerar o contexto institucional e as políticas educacionais. A implementação do Design Thinking requer tempo, planejamento e recursos, o que pode ser um desafio em escolas com infraestrutura limitada ou com currículos rígidos. Portanto, é essencial que as instituições de ensino estejam comprometidas com a inovação pedagógica e dispostas a adaptar suas práticas para atender às necessidades e interesses das crianças.

Outrossim, a avaliação da aprendizagem em projetos baseados em Design Thinking constitui outro ponto de atenção. É necessário desenvolver instrumentos avaliativos que considerem não apenas o produto final, mas também o processo, a participação e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A avaliação formativa, baseada em observações, registros e portfólios, mostra-

-se adequada para acompanhar o progresso das crianças.
Por fim, a parceria entre escola e família é um fator relevante para o sucesso da implementação dessa abordagem. O envolvimento das famílias em projetos e atividades amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade. Assim, a aplicação do Design Thinking na educação infantil demanda uma ação integrada, que envolva educadores, gestores e famílias em um compromisso com a inovação e a qualidade da educação.

CONCLUSÃO

A análise das metodologias ativas, com ênfase no Design Thinking, revela uma transformação significativa nas práticas pedagógicas da educação infantil. Ao colocar a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem, essas abordagens promovem o desenvolvimento de competências essenciais, como criatividade, empatia, colaboração e pensamento crítico. A aplicação do Design Thinking na primeira infância, adaptada às especificidades dessa faixa etária, possibilita que as crianças se envolvam ativamente na construção do conhecimento, explorando soluções criativas para problemas reais e desenvolvendo habilidades que serão fundamentais ao longo de sua trajetória educacional e pessoal.
Entretanto, a implementação eficaz dessas metodologias requer uma mudança paradigmática na formação e atuação dos educadores. É imprescindível que os professores estejam preparados para atuar como facilitadores do processo de aprendizagem, mediando as interações e proporcionando ambientes ricos em estímulos que favoreçam a curiosidade e a investigação. Além disso, a integração do Design Thinking ao currículo exige planejamento pedagógico que considere as etapas da metodologia — empatia, definição, ideação, prototipação e teste — de forma lúdica e acessível, respeitando o ritmo e as necessidades das crianças.
Outro aspecto relevante é a necessidade de recursos adequados e apoio institucional para a implementação dessas práticas. A infraestrutura escolar deve ser propícia à experimentação e à colaboração, dispondo de materiais que estimulem a criatividade e o trabalho em equipe. Além disso, a gestão escolar deve apoiar e incentivar a adoção de metodologias inovadoras, promovendo uma cultura institucional que valorize a aprendizagem ativa e a inovação pedagógica.
Contudo, as metodologias ativas, especialmente o Design Thinking, representam um avanço significativo na educação infantil, proporcionando experiências de aprendizagem mais significativas e alinhadas às necessidades e potencialidades das crianças. Ao adotar essas abordagens, educadores e instituições de ensino contribuem para a formação de indivíduos mais criativos, críticos e preparados para os desafios de um mundo em constante transformação. Portanto, é fundamental que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas estejam comprometidas com a inovação e a qualidade do ensino, garantindo que todas as crianças tenham acesso a experiências de aprendizagem que promovam seu pleno desenvolvimento.
Nesse sentido, é importante destacar que a incorporação das metodologias ativas na educação infantil não deve ser compreendida como uma substituição de práticas tradicionais, mas como uma ampliação das possibilidades pedagógicas. A combinação equilibrada entre diferentes estratégias de ensino permite atender à diversidade de estilos de aprendizagem presentes na sala de aula, favorecendo a inclusão e o respeito às singularidades de cada criança. Assim, o Design Thinking pode atuar como um eixo articulador de práticas que integram brincar, investigar e criar, fortalecendo a intencionalidade pedagógica do educador.
Todavia, a utilização dessas abordagens contribui para a consolidação de uma educação infantil alinhada às demandas contemporâneas, que valorizam competências socioemocionais e cognitivas de forma integrada. Ao vivenciarem processos colaborativos e investigativos desde a primeira infância, as crianças desenvolvem uma postura ativa diante do conhecimento, tornando-se aprendizes mais autônomos e participativos. Essa formação inicial tem impacto direto nas etapas posteriores da escolarização, favorecendo a continuidade de práticas educativas inovadoras.

Diante do supracitado, cabe ressaltar que a ampliação de estudos e pesquisas sobre a aplicação do Design Thinking na educação infantil é fundamental para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Investigações que analisem experiências concretas em diferentes contextos escolares podem oferecer subsídios teóricos e metodológicos para educadores e gestores. Dessa forma, a reflexão contínua sobre a prática, aliada ao investimento em formação docente e em políticas públicas educacionais, constitui um caminho promissor para fortalecer a qualidade da educação infantil e promover o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do tempo, dos espaços e dos materiais. In: _____. (Org.). Política e gestão na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 67–82.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 30 jul. 2025.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME, 2022. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo. Acesso em: 30 jul. 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Instrução Normativa SME nº 21, de 25 de junho de 2019. Dispõe sobre a implementação do Currículo da Cidade da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, SP, 26 jun. 2019. Disponível em: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br. Acesso em: 30 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.